

Imaginário e Processos de Criação: um Espetáculo-Exposição

Sonia Lucia Rangel

Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA

Professora Adjunto - Doutora em Artes Cênicas - UFBA

Resumo:

Investigação grupal, de caráter prático-teórica, cujo foco motivador nasce do encontro dos participantes interagindo com a orientadora, viabilizando a soma de desejos e interesses, através do livre-pensar. Considera-se o Imaginário como campo de conhecimento e função de pensamento para a geração de um eixo temático comum e dos operadores das práticas criativas. Trata-se da criação do terceiro espetáculo do grupo, resultado da pesquisa sobre Imaginário e Processos de Criação, incluindo a expressão do imaginário de cada participante em sinergia com um único projeto poético, pesquisando as estratégias do Teatro de Formas Animadas e do Teatro de Imagem como cena contemporânea. Esta comunicação abordará os aspectos conceituais, operacionais e temáticos desta metodologia de criação.

Palavras-Chave: Processos Criativos; Imaginário; Teatralidade-Visualidade

Foto: Isabel Gouvêa



Fig. 1²

*Quando a imaginação funciona, tudo funciona.
O psiquismo inteiro recobra coragem,
a vida reencontra objetivos,
a paixão reencontra a esperança.¹*

Aspectos conceituais

Esta investigação envolve Processos Criativos, conceitos de Imaginário, Imagem, Poesia, Jogo, Teatralidade, Visualidade, suas interfaces, narrando de forma prática e/ou reflexiva uma experiência cujo enfoque tem como eixo prioritário a metodologia de criação. A pesquisa abrange os campos artístico, conceitual e pedagógico, reflete indagações e operações, nas quais a IMAGEM recoloca a própria função do IMAGINÁRIO como um campo produtor de conhecimento, como função de reintegração, prospecção, mediação e, também, como questão ética, afirmando o direito ao próprio imaginário, questão de real importância para artistas e arte-educadores que lidam com as práticas da criação artística. Considerando IMAGEM como um princípio produtivo de pensamento e um operador metodológico dominante, integram-se aqui ações a pensamentos, em forma de

¹ Todas as citações que aparecem como epígrafes às partes deste texto são de Bachelard, foram extraídas do capítulo XII, *Psicologia da Gravidade*, do livro *a Terra e os Devaneios da Vontade*.

² Sobre as figuras: as de n°1; 2; 5; 6 são pinturas de minha autoria, retiradas de dois livros cênicos, projetados pela inspiração nos antigos pergaminhos, realizados para a cena em rolos de lona. As ilustrações n° 3 e 4 referem-se a dois dos oito personagens-boneco já realizados para a cena.

Espectáculo-Exposição, cuja metodologia de trabalho nesta etapa (jul/ 2009 a dez/ 2010) inclui a manutenção de um grupo de quatro artistas pesquisadoras, a saber: Jeane de Jesus Santos, Juliana dos Santos de Sá, Rita Pereira Mendes da Rocha e Yarasarrath Lyra, interligadas em variadas ações, como estratégias do mesmo projeto poético que se finalizará em Espectáculo-Exposição no ano de 2011.

Foto: Isabel Gouvêa

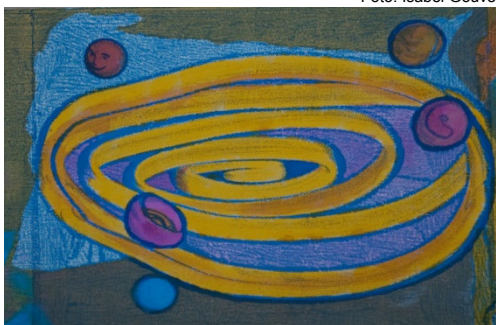


Fig. 2

A idéia de Espectáculo-Exposição para o grupo *Os Imaginários* no âmbito desta pesquisa designa não só a exposição do trabalho por meio de palestras-debates-oficinas, como também uma exposição temática, revelando urdimentos da encenação, dando visibilidade a objetos usados em cena, resignificados pela forma de mostrá-los fora da cena e por documentos referentes ao seu processo criativo.

Protocolo Lunar é o terceiro espetáculo do grupo³, que, para a sua realização, vem pesquisando estratégias cênicas com atores nas interfaces com o Teatro de Imagem e o de Animação. A pesquisa envolve etapas da concepção à realização, com criação dramática e cênica. Participam comigo em seu projeto de concepção e encenação as quatro alunas da graduação já citadas, com planos de trabalho no PIBIC-UFBA, realizados entre 2009-2 a 2010-1; participarão do elenco no total mais cinco atores-animadores, alunos da graduação e mais dois alunos, convidados entre orientandos no Doutorado em Artes Cênicas, no trabalho de técnicas corporais para a cena, que envolverá atores, bonecos e objetos.

Foto: Uelber Silva



Fig. 3

Este Espectáculo é uma Exposição Esta Exposição é um Espectáculo

*Para ir ao próprio foco das convicções primordiais,
precisamos situar-nos
no próprio centro das imagens.*

Aspectos Operacionais do terceiro espetáculo

*Por vezes grandes imagens que se ocultam atrás de subtendidos
ganham vida quando damos às palavras todas as suas lembranças.*

³ O primeiro, *Ciranda de Histórias* (2007), teve seu texto dramático publicado nos Cadernos do GIPECIT, ver ao final nas referências deste texto: *Construção Coletiva de Poesia e Conhecimento*; o segundo, *Fragments*, espetáculo premiado pela pesquisa em grupo no 22º Festival Internacional Universitário de Blumenau em 2008.

Iniciamos uma discussão sobre interesses temáticos como foco para a criação cênica, para aglutinar o imaginário e as demandas de cada uma ao meu projeto de pesquisa e projeto poético como artista. Pela vontade de uma das alunas de trabalhar com mitos e a contação de histórias, sugeri abordarmos no recorte os mitos de criação.

Os planos de trabalho foram definidos e em 2009-2, após estudar um repertório mais extenso sobre o universo da Imagem em mitos de origem, definimos que o espetáculo seria para qualquer idade, e pesquisamos um *corpus* menor entre poemas, contos e discurso sobre ciência. Estudamos então da literatura a obra de Ítalo Calvino, poemas de Manoel de Barros e de minha própria autoria, do livro *Olho Desarmado e, sobre a origem do universo e os fenômenos cósmicos*, consultamos livros de Marcelo Gleiser. Após essas leituras, sugeri a livre e dominante inspiração para a nossa dramaturgia no conto *A Distância da Lua*, do livro *Todas as Cosmicômicas*, de Calvino. Este conto é citado por ele quando fala da sua própria criação em *Seis Propostas para o próximo milênio*, oferece um manancial para se operar do visivo à palavra, da palavra ao visivo e, para nós, do visivo à cena. Nestas leituras iam sendo incluídas experiências, visões compartilhadas pelo grupo, do universo dos autores lidos e da memória de cada uma. Em paralelo fui escrevendo e compartilhando com o grupo a dramaturgia que nasceu, então, inspirada neste complexo de imagens, poemas, contos, recordações pessoais minhas e de todas. Esta escrita dramática, da qual realizamos leitura dramática para convidados em jul-2010, nos permitiu executar

Foto: Uelber Silva



Fig. 4

objetos e oito personagens-bonecos. A encenação prevê a presença de atores e bonecos, com técnicas de teatro de sombra, luz negra, manipulação direta e projeção de imagens em telão. Para as técnicas do Teatro de Animação o trabalho do ator-animador depende dos objetos estarem prontos e ajustados para o manuseio, por isso o longo percurso da concepção à execução até chegar aos ensaios, com previsão de iniciar-se em novembro, após realizarmos uma breve oficina-audição para seleção de mais cinco alunos, como atores-animadores. Em 2011, mais cinco alunos serão selecionados para atuar na equipe técnica do Espetáculo-Exposição, com estréia prevista para 2011-1. Os alunos da graduação atuam comigo e atuarão como artistas criadores e em funções técnicas; e os da pós-graduação atuarão como facilitadores em oficinas de preparação do elenco e debates que acompanharão a exposição do percurso e resultados da pesquisa.

Foto: Isabel Gouvêa

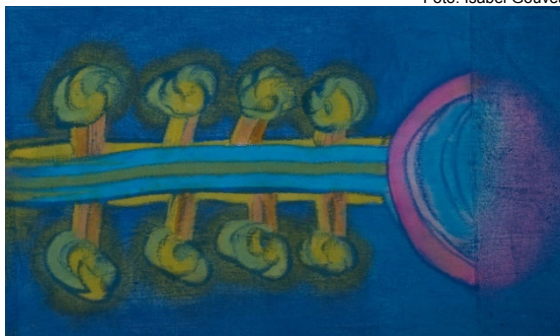


Fig. 5

Protocolo Lunar

A psicologia da gravidade comporta uma evidente dialética conforme o ser se submete às leis da gravidade ou resiste a ela.

O espetáculo se configura como uma fábula, um drama lírico, onde as imagens têm papel importante na narrativa. A ação se passa num espaço poético configurado em aberto como “quintal do mundo”. Nele, duas personagens se encontram: uma velha e uma menina. Velhice e Infância em suas atemporalidades, como arquétipos da vida, é que dão suporte ao brincar em cena destas personagens. Entra-se na história pelo meio, a origem desta amizade não se conta na peça, mas fica evidente que estes encontros entre as duas personagens são algo corriqueiro, pois há amizade e intimidade na brincadeira entre as duas. Ações cósmicas se passam no espaço do sonho acordado, do sonho como o *devaneio* da visão Bachelardiana, como criação na arte, como se revelassem, em reversões contínuas e em planos paralelos, ou balões de histórias em quadrinho⁴, a visibilidade da imaginação criativa das duas personagens em cena. É para estas ações cósmicas que a narrativa cênica se utilizará de vários planos, paralelos à ação das atrizes no palco, e neles, as cenas serão contadas em contrapontos, como meta linguagem ou contra narrativa, com imagens e com as técnicas do teatro de animação. Os personagens do universo animado às vezes também “assistem” aos personagens atores. Imagens pintadas nos livros-pergaminho serão ampliadas em telão. A grande curiosidade da menina pelo conhecimento das coisas se estende também em querer entender o que é a poesia, sua insistente pergunta. A velha carrega uma biblioteca inusitada em uma de suas malas, e desta biblioteca vai retirando pedaços de realidade e de poesia. O título da encenação **Protocolo Lunar** é o título de um de seus livros cênicos. A velha, QWS, possui mais que a idade do mundo, a idade do universo, e um irmão gêmeo, QW, (inspirado no personagem *Qfwfq* dos contos de Calvino). Durante o espetáculo a velha vai contar a história de amor entre seu irmão QW por uma mulher que ficou na Lua, desde o tempo em que a Lua passava mais próximo da Terra. Como em Calvino, nas *Cosmicômicas*, onde um enunciado de ciência serve de pano de fundo para a sua invenção literária, citações da ciência, extraídas do livro do físico Marcelo Gleiser, aparecerão ao longo da peça.

⁴ No mesmo universo das *Cosmicômicas*, ao longo do conto *A origem das aves*, Calvino, através da fala do narrador, literariamente revela pistas da linguagem dos quadrinhos, que aqui foram seguidas como inspiração para adotar as estratégias cênicas com a imagem e o teatro de animação. Enfocando estas idéias seguem-se dois pequenos extratos deste conto: “Agora, essas histórias se contam melhor com histórias em quadrinhos do que com um conto de frases uma depois da outra”. (2007, p. 161) “Pela emoção meus olhos se encheram de lágrimas (Sou representado de perfil; o que vejo está fora do desenho.)” (2007, p. 165.)

Foto: Isabel Gouvêa



Fig. 6

O fazer como um tentar

*Levanta-se vôo contra a gravidade,
tanto no mundo dos sonhos
como no mundo da realidade.*

O grande desafio deste processo de *formatividade*, conceito apropriado de Pareyson, (PAREYSON, 1993, p. 59-92) tem sido até então esgarçar limites de cada individualidade para nos encontros e tentativas ir desenhando uma formatividade coletiva, gerando a concepção num diálogo contínuo, com dez mãos disponíveis para um fazer artesanal inerente a esta estratégia, na qual se aperfeiçoam habilidades específicas e o imaginário de cada uma das participantes, mas também estas habilidades se ampliam no fluxo do aprendizado e da socialização dos problemas que emergem e emergirão neste próprio fazer como um tentar: “Este tentar assume o valor das grandezas absolutas.” (RANGEL, 2009, p. 69)

Referências

BACHELARD, Gaston. **A Terra e os Devaneios da Vontade**: ensaio sobre a imaginação das forças. Trad. Paulo Neves da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BARROS, Manoel de. **Gramática Expositiva do Chão**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CALVINO, Ítalo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

_____. **Todas as Cosmicômicas**. Trad. Ivo Barroso e Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. Cyrano na Lua. In: **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAREYSON, Luigi. **Estética: Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1993.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.

GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**: ensaios breves sobre o mundo da ciência e a ciência do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RANGEL, Sonia Lucia. **Olho Desarmado**: objeto poético e trajeto criativo. 1. ed. Salvador: Solisluna, 2009.

_____. e turma 2004 a 2007 da Licenciatura em Teatro da UFBA. Ciranda de Histórias: construção coletiva de poesia e conhecimento. **Cadernos do GIPE-CIT** - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade, do PPGAC-UFBA Salvador, n. 23, p. 91-132, out. 2009.